



Projecto Educativo

2005/2006 a 2008/2009

Nota prévia

A criação deste agrupamento levou à necessidade de reformular a documentação base relacionada com o funcionamento interno, com a definição do que se pretende alcançar com toda a actividade realizada e sobre a forma como se deve actuar para se obter os objectivos e metas propostas.

Ao longo de todo este processo procurar-se-á:

• dar respostas às novas solicitações impostas pelas orientações políticas do Estado e, acima de tudo, pelas necessidades da sociedade que procura criar condições para que cada um possa aprender ao longo de toda a vida.

• estabelecer de uma forma linear, ainda que flexível, toda a actuação a desenvolver, assegurando a transversalidade da formação, a partilha e trabalho cooperativo entre docentes e demais agentes da comunidade educativa

• potenciar as capacidades do agrupamento sem deixar de se ter em conta as limitações na autonomia, na inexistência ou limitações de recursos materiais, os condicionalismos associados aos recursos humanos, o enquadramento sócio - económico do meio e as características do meio e dos alunos.

• envolver toda a comunidade no processo de análise, decisão e transformação do agrupamento e pela sua acção determinante junto dos alunos.

Nesse sentido, é necessário definir os procedimentos conducentes à construção de um documento orientador e unificador de toda a acção educativa a desenvolver pelos diferentes intervenientes que constituem este agrupamento.

Sumário

1. Introdução	4
2. Caracterização	
2.1. O concelho de Tondela	6
2.2. Caracterização Socio-económica das famílias	8
2.3. Caracterização do Agrupamento	8
3. Princípios educativos	15
4. Situações problemáticas	17
5. Metas a atingir	19
6. Avaliação do projecto	20

1-Introdução

Longe vai o tempo em que tudo era estável e o Livro único permanecia inalterável por longos anos, décadas.

Longe vai o tempo em que a sociedade sabia o que exigir da escola e esta, por seu lado, o que oferecer à sociedade.

Longe vai o tempo em que os filhos seguiam as profissões e estudavam pelos livros dos pais. O domínio dos conhecimentos em História e Geografia eram glória nos serões familiares.

Longe vai o tempo...

O mundo mudou. A escola tem de mudar.

Hoje, no século XXI, a escola tem a dura tarefa de perspectivar o Homem futuro. Hoje tudo se passa a uma velocidade alucinante; a evolução científica e tecnológica é surpreendente; a comunicação global está prestes a esbater o significado tradicional do emissor-receptor; as transformações económicas modificam permanentemente o conceito de família e estabilidade; a computadorização, a automação e a robotização são inovações que continuarão a multiplicar-se geometricamente durante as próximas décadas e que, seguramente, vão modificar a relação do Homem com o Mundo e do Homem com o próprio Homem.

A globalização da economia e dos problemas ambientais acrescenta novos conteúdos. Importa formar pessoas para lidar com esta nova realidade. O número crescente de novas profissões baralha o jogo do emprego. As exigências educativas, a requererem cada vez mais e maior formação, o prolongamento da vida estudantil até muito tarde. A instabilidade de emprego e a capacidade de ao longo da vida mudar várias vezes de profissão. Tudo isto são realidades presentes. Tudo isto faz parte do nosso quotidiano, não é futuro sequer. E que resposta a escola dá a estas questões?

A relação do Homem com a máquina mudou irreversivelmente. O crescimento do multimédia, os livros do futuro e já do presente, obrigam a escola a preparar os alunos para lidar com estes potentes meios de comunicação. A aula deixou de se apoiar no manual. O recurso às TIC é inevitável e irreversível como meio mais claro e atractivo para captar a atenção, o interesse do aluno, promover e enriquecer a sua formação pessoal e académica.

E assim surge este projecto educativo. Consciente da realidade do mundo actual, expectante quanto à realidade do futuro próximo. Que novas surpresas nos prepara a economia? Que estabilidade social se nos avizinha? Que futuro para a Europa e para o Mundo? Como enfrentaremos o aumento constante do preço do petróleo e o conseqüente aumento do custo de vida? Que fazer perante a ameaça

de desemprego e a falta de primeiros empregos? E o crescimento das economias asiáticas, que implicações vão acabar por ter nas nossas vidas? Como nos tornaremos competitivos? (...)

Tantas as perguntas e tantas as incertezas. Surge então este projecto educativo. No vértice da incerteza.

A solução para o futuro passará pela indefinição do tradicionalmente previsível. A cada momento devemos preparar-nos para a mudança. A *"profissão única"* dos nossos pais em que cada operário correspondia a uma máquina e entre ambos se estabelecia uma relação de intimidade que durava durante toda a vida activa, já quase não existe, e vai deixar de existir. Agora, a evolução tecnológica por um lado e a feroz competitividade por outro, obriga à renovação e actualização constante do aparelho produtivo. Agora a estagnação significa liquidação.

Depois, como se não bastasse a escola pública continua a ter de lidar com realidades díspares. Temos alunos vindos de um meio económico pobre, cultural e socialmente carente, baseado em ordenados baixos e agricultura de subsistência. Outros vindos de um meio rico, com acesso a todo um manancial de informação proporcionada pela tecnologia que o mundo moderno dispõe.

São realidades distintas a merecerem respostas distintas e que continuamente, quer em situação de sala de aula quer fora da sala de aula, tentamos resolver.

A escola da educação tem de ser a escola da oportunidade.

E assim nasce o nosso projecto educativo. Consciente das realidades que nos rodeiam e das limitações que nos restringem. Um documento que queremos vivo e contagiante, capaz de dinamizar e incentivar a qualidade de ensino, através da consecução de projectos de complemento curricular e de carácter eminentemente pedagógico, mais participado e corresponsabilizado.

2- Caracterização

2.1. O CONCELHO DE TONDELA

Situado no planalto da Beira Alta, o concelho de Tondela alarga-se por três secções naturais: a parte do planalto, cortada pelo rio Dão e seus afluentes Paiva e Dinha; a região deprimida entre o planalto e a serra do Caramulo, drenada pelo rio Criz e seus afluentes; a parte caramulana, abrangendo parte da vertente oriental e a região ocidental das terras altas no contorno superior da bacia de Águeda.

Integrando 223 aglomerados populacionais distribuídos por 26 freguesias, (1 cidade, 4 vilas e 21 aldeias), o actual concelho de Tondela (2.º maior do distrito de Viseu) ocupa uma área de 373,25 km², dos quais 72,44 (19,4%) são destinados a superfície agrícola, 242,29 (64,9%) a floresta, 15,76 (4,2%) a superfície urbana e 42,76 (11,5%) a outros fins.

DEMOGRAFIA

O concelho de Tondela tem uma densidade populacional de 83,3 Habitantes/km². Da população residente e presente, registam-se os seguintes valores, tendo em conta o sexo:

	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO PRESENTE
•	16 189	15 719
€	14 963	14 273
• €	31 152	29 992

No que se refere ao movimento da população, registaram-se 242 nados vivos e 433 óbitos sendo, portanto, a taxa de natalidade de 7,8% e de 14% a de mortalidade (daí a diminuição da população que continua a verificar-se. O índice de envelhecimento cifra-se em 169,9%.

ECONOMIA

O sector primário ocupa um lugar de grande destaque na economia do concelho. Descendo o Caramulo, a encosta nascente produz boa laranja. O vale é fértil e permite uma agricultura mecanizada. Produz bom vinho (*íntegra a região demarcada do Dão*), milho, batata, fruta e hortícolas.

A distribuição pelos diferentes sectores de actividade ronda os seguintes valores, o que demonstra ainda uma grande predominância do sector primário, onde a agricultura, já razoavelmente mecanizada, ocupa a primazia, produzindo bom vinho, milho, batata, fruta e produtos hortícolas.

Encontram-se sedeadas no concelho, 555 empresas distribuídas da seguinte forma.

SECTOR PRIMÁRIO	SECTOR SECUNDÁRIO	SECTOR TERCIÁRIO
81%	29,2%	62,7%

ADMINISTRAÇÃO LOCAL E COMUNIDADE

Possui boas vias de acesso, como por exemplo, o IP3 e o IP5, que a ligam, com facilidade, a grandes centros económicos e populacionais.

Em termos industriais, existem a Zona Industrial da Adiça e a Zona Industrial do Lagedo, onde estão implantadas várias empresas, de diferentes sectores, em franco desenvolvimento.

A nível de estruturas sociais, existem algumas dignas de serem mencionadas tais como: Casa de Cultura Cinema e Teatro, Biblioteca Municipal, Filarmónica Tondelense, Bombeiros, G.N.R. , Hospital, Centros de Saúde, Lares de Terceira Idade, Centros de Dia, Lar de Jovens e crianças “Convívio Jovem”, Associações Culturais, Recreativas, Ranchos Folclóricos, Grupos Musicais, Clubes Desportivos, Posto de Turismo, etc.

Quanto a repartições oficiais, Tondela tem: Repartição de Finanças, Cartório Notarial, Registo Predial e Civil, Centro Regional de Segurança Social, Direcção Regional de Agricultura, Delegação de Florestas e Centro de Emprego.

O turismo é outra actividade de relevo oferecendo diferentes serviços desde turismo rural a pensões, residenciais e hotéis.

Foi o concelho de Tondela pioneiro na resolução de problemas ambientais, criando a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB), que envolve municípios dos distritos de Viseu, Coimbra e Guarda e tem como objectivo a gestão dos resíduos sólidos e saneamento, tendo entrado em funcionamento em 1991, o Sistema de Resíduos Sólidos do Planalto Beirão que envolveu a construção de um Aterro Sanitário, a selagem de quinze lixeiras e a implantação de diversos sistemas de valorização de resíduos.

Tendo por base a preocupação com a integração de todos os jovens na vida activa, surgiu a Associação Vários, que ajuda jovens com deficiência a terem uma vida participativa na sociedade.

Também com preocupações de âmbito social, foi criado o Programa Concelhio de Luta contra a Pobreza: “2000 – DECIDIDAMENTE SOLIDÁRIOS”, no qual o Agrupamento é parceiro e membro de pleno

direito, que intervêm nos campos da habitação, saúde, educação / formação / emprego, segurança social e cultura / lazer.

Quanto a recursos médicos e hospitalares, para além do Hospital Cândido de Figueiredo, existe o Centro de Saúde de Tondela e várias extensões espalhadas pelas principais localidades do concelho. Relativamente aos médicos o rácio é de 1,1 por 1000 habitantes.

No que respeita a estabelecimentos de educação e ensino existem 4 Agrupamentos de Escolas, 1 Escola Secundária, 1 Escola Profissional e Ensino Recorrente.

Os alunos que necessitam de transporte escolar, deslocam-se para as escolas utilizando a rede de transportes públicos que serve, em simultâneo, as populações das diferentes freguesias do concelho.

A par desta rede de transportes existem outras que permitem a ligação com as diferentes regiões do País.

2.2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA E CULTURAL DAS FAMÍLIAS

Neste aspecto, vamos ter em consideração as habilitações literárias, profissão ou actividade profissional.

Assim, no que diz respeito às habilitações literárias, é visível uma certa dicotomia entre a cidade, onde o nível de escolaridade atingido é mais elevado e as freguesias rurais. Em termos de ocupação profissional dos encarregados de educação, na área urbana verifica-se, principalmente, no comércio e nos serviços, existindo também já algum emprego na indústria. Nas freguesias rurais, as principais ocupações são a agricultura e a construção civil, havendo uma pequena percentagem de pessoas que trabalha no sector industrial.

2.3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Tondela (AET) constitui-se no ano lectivo 2003/2004, apostando na articulação dos diferentes níveis de educação e ensino no sentido de mobilizar recursos e vontades que permitam uma dinâmica na continuidade do percurso escolar dos alunos, em prol da qualidade educativa. Abrange uma área bastante dispersa, distando as escolas mais longínquas cerca de 10 km entre si.

JARDINS DE INFÂNCIA / EB1

Os edifícios escolares, na sua generalidade, estão em razoável estado de conservação, havendo a registar o esforço feito pelo Município, nestes últimos anos, no sentido de dotar os que estavam em pior estado, das melhores condições físicas para que possam proporcionar condições de trabalho dignas para todos os seus utentes. Existem mesmo alguns que dispõem de muito boas condições.

Em termos de equipamento, todas as escolas estão dotadas de computadores com ligação à Internet estando neste momento, em função da candidatura do Município à Medida 9, Acções 9.1 e 9.2 do PRODEP III, todas as salas de aula do 1.º Ciclo, a receber um computador multimédia, uma impressora multifunções e um pacote de software educativo em base multimédia adequado ao desenvolvimento do processo educativo, escolar e de formação. Todas as EB1 e Jardins-de-infância têm telefone instalado. Quanto a outro tipo de equipamento, nomeadamente material didáctico, na maioria delas é muito escasso.

É constituído por 13 Jardins-de-infância, 20 Escolas EB1 e a EB 2, 3 que é a sede do Agrupamento. As EB1 e os JI estão agrupados em 4 Conselhos de Docentes que tem assento no conselho Pedagógico. Em cada um deles existe ainda um coordenador do 1.º Ciclo e um coordenador da Educação Pré-escolar de entre os quais, dois, um de cada nível, têm igualmente assento no Conselho Pedagógico.

Das 20 escolas do 1º ciclo não, 4 com menos de 10 alunos, o que nos leva a concluir que algumas aldeias tem a sua população bastante envelhecida. Das 20 escolas, 8 são de lugar único, 6 tem dois lugares docentes, 4 tem três lugares docentes, 1 tem quatro lugares docentes e 1 tem oito lugares docentes.

Nos 13 jardins-de-infância do Agrupamento e para os 15 lugares disponíveis, existem 15 educadoras dos respectivos quadros das quais, apenas 2, não residem no concelho. As educadoras do Quadro de Zona Pedagógica que habitualmente ocupam lugares vagos são, na sua maioria, igualmente residentes no concelho, o que leva a concluir que é um corpo docente que garante uma grande estabilidade ao funcionamento dos jardins.

Relativamente ao pessoal não docente existem, em média, uma auxiliar e uma monitora para assegurar o serviço de almoço e o prolongamento de horário por turma, na sua grande maioria, contratadas pelo Município.

Nas 20 EB1 do Agrupamento, há 34 professores dos Quadros de Escola dos quais, apenas seis, não residentes no concelho de Tondela e, dos professores dos Quadros de Zona Pedagógica que, anualmente, satisfazem as necessidades residuais das escolas, a grande maioria são residentes no

concelho, o que nos permite afirmar que as nossas escolas gozam já de alguma estabilidade em termos de docentes.

Relativamente ao pessoal não docente, existem 5 escolas que não têm auxiliar, sendo a sua limpeza assegurada por pessoal assalariado que presta uma hora de serviço diário por sala de aula ocupada com actividades lectivas.

Os quadros seguintes caracterizam, de forma resumida, a realidade dos Jardins de Infância e das EB1 do Agrupamento:

EDUCAÇÃO PRÉ – ESCOLAR – 2005/2006				
3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS	6 ANOS	TOTAL
70	73	112	3	258
Crianças com NEE de carácter prolongado				5
Educadoras com turma				15
Educadoras de Apoio				2
Auxiliares do Quadro				3
Auxiliares contratadas				4
Pessoal contratado pelo Município				23
JI com componente sócio-educativa				13

1º CICLO – 2005/2006				
1º ANO	2ºANO	3ºANO	4ºANO	TOTAL
148	161	154	171	634
Crianças com NEE de carácter prolongado				27
Taxa de aproveitamento em 2004/2005				93,3%
Alunos subsidiados pelo Município em 2004/2005				127
Professores com turma para 2005/2006				44
Professores de Apoio para 2005/2006				5
Auxiliares do Quadro				14
Auxiliares contratadas				4
Pessoal Assalariado				5

EB 2, 3

Descrição Geral

Criada pouco antes do 25 de Abril de 1974, a Escola Preparatória de Tondela viria a ocupar as instalações do antigo colégio feminino Santa Maria (onde hoje se encontra instalada a ACERT) e adoptaria como patrono, pouco depois, o escritor e linguista, Cândido de Figueiredo, natural do concelho.

Aí funcionou aproximadamente durante 20 anos, altura em que se mudou para as novas instalações, na zona escolar da cidade de Tondela, passando desde então a leccionar parte do 3º ciclo (Reparte metade das turmas com a Escola Secundária de Tondela) e a mudar mais uma vez de nome, desta feita em 02/09/1996, para Escola Básica 2,3 de Tondela.

O edifício actual é de tipologia C24 (24 salas) apresentando actualmente necessidade de intervenção, nomeadamente, recuperação e substituição de parte da rede eléctrica, reparação da cobertura dos balneários e substituição do pavimento de várias salas de aula. Outro problema é a sobrelotação de alunos (a escola comporta 24 turmas mas, actualmente, funcionam 28 turmas).

População

(Todos os dados observáveis, referem-se ao ano de 2004/2005)

EB 2, 3				
5º ANO	6ºANO	7ºANO	8ºANO	9ºANO
8 Turmas	9 Turmas	4 Turmas	3 Turmas	4 Turmas
Crianças com NEE de carácter prolongado				40
Alunos subsidiados				241
Professores com turma				68
Professores de Apoio				4
Auxiliares de Acção Educativa				19
Pessoal Administrativo				10
Cozinheiras				6
Tarefeiras				4

Estabilidade do corpo docente

Dos 46 professores a leccionar no 2º ciclo, 30 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola e apenas 9 leccionaram pela 1ª vez na escola.

Dos 25 docentes que leccionam no 3º ciclo, 10 pertencem ao quadro de nomeação definitiva da escola e 11 professores leccionaram pela 1ª vez nesta escola.

No total, leccionam 77 professores, sendo 64 licenciados e apenas 3 professores não são profissionalizados.

Contexto escolar estimulante

Verifica-se, ao nível do pessoal não docente, pouca participação nas actividades da escola, pelo que se torna necessário corresponsabilizar a intervenção dos diferentes elementos da comunidade educativa nos processos educativos.

De um modo geral, os elementos da comunidade educativa consideram que esta escola possui um nível elevado de qualidade e bem-estar. Tal deve-se ao facto de ser um edifício de construção relativamente recente e da escola se encontrar bem equipada, com material moderno e eficaz.

Resultados Educativos

Dados meramente estatísticos, recolhidos na avaliação final ano lectivo de 2004/2005.

Referem o universo dos alunos avaliados em cada disciplina, o número de alunos que obtiveram nível inferior a 3 e a percentagem de insucesso correspondente.

INSUCESSO

5. ANO	MATEMÁTICA	
	183	
	52	28,4%

6. ANO	INGLÊS		LINGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
	182		183		184	
	50	27,5%	40	21,9%	56	30,4%

7. ANO	C. NATURAIS		F. QUÍMICA		FRANCÊS II		FRANCÊS I		GEOGRAFIA		HISTÓRIA	
	81		81		58		2		81		81	
	20	24,7%	19	23,5%	13	22,4%	1	50,0%	20	24,7%	24	29,6%
	INGLÊS		LINGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA							
	75		81		81							
	31	41,3%	24	29,6%	45	55,6%						

8. ANO	ESPAÑHOL		F. QUÍMICA		HISTÓRIA		INGLÊS I		LINGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
	25		63		63		60		63		63	
	8	32,0%	20	31,7%	18	28,6%	27	45,0%	21	33,3%	34	54,0%

9. ANO	ESPAÑHOL		F. QUÍMICA		INGLÊS		MATEMÁTICA	
	21		72		71		72	
	7	33,3%	16	22,2%	30	42,3%	33	45,8%

Da análise nua e crua destes resultados, facilmente se constata que para além das línguas estrangeiras, em que o insucesso é muito elevado, a disciplina de maior insucesso nos 2.º e 3.º ciclos é a Matemática, salientando-se o facto de ser um insucesso comum aos cinco anos destes ciclos.

Refira-se que esta situação não pode considerar-se exclusiva destes dois níveis de ensino e muito menos desta escola, mas antes um problema que se inicia no 1.º ciclo e se prolonga pelos níveis seguintes incluindo o ensino secundário.

De um modo geral, apontam-se como causas do insucesso, não só da disciplina de Matemática como das restantes disciplinas, as seguintes:

- Ø pouco empenho e interesse pelas actividades propostas;
- Ø falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Ø dificuldades de concentração e atenção;
- Ø autonomia na realização das tarefas;
- Ø interpretação / compreensão da língua materna;
- Ø encadeamento lógico das ideias;
- Ø recolha, tratamento e aplicação da informação;
- Ø interpretação e resolução de situações problemáticas;
- Ø domínio das operações básicas, do cálculo mental e raciocínio lógico matemático.

As dificuldades apontadas são comuns aos diferentes domínios: atitudes, conhecimentos e competências.

Indisciplina e agressividade

A violência não constitui um problema fundamental da escola. No entanto ao longo do ano registaram-se vários casos de agressões verbais e físicas entre alunos. Pontualmente houve necessidade de enviar ao Hospital alunos vítimas de agressão para acautelar a situação. Registaram-se também alguns roubos sobretudo de material escolar. Nalguns casos não foi possível recuperar o material roubado e encontrar o infractor.

Verificou-se que vários alunos consomem tabaco, estando estes, na sua maioria identificados. Por vezes, houve suspeita de consumo de outras substâncias, mas tal consumo não se confirmou. Há relatos, escassos, de experiências ocorridas sempre fora da escola, tendo sido comunicado ao respectivo encarregado de educação.

Apesar de, na maioria dos casos, os problemas terem sido resolvidos de um modo relativamente fácil, com a colaboração de professores, encarregados de educação, Conselho Executivo e funcionários, foram instaurados 4 processos disciplinares dos quais resultaram, na sua maioria, a aplicação de medida disciplinar preventiva e de integração e a aplicação da medida disciplinar sancionatória – suspensão da escola.

3 - Princípios Educativos

Intenções:

Assumir a escola como um espaço de desenvolvimento da formação académica e pessoal.

Consagram-se estas duas vertentes, a académica e a pessoal, em pé de igualdade e como grande missão da escola.

Formação académica no sentido de aquisição e mobilização de recursos cognitivos que permitam aceder e produzir conhecimento.

Formação pessoal, no sentido da construção da personalidade, da aquisição de instrumentos e métodos de trabalho, da promoção de comportamentos saudáveis e de prevenção de riscos.

Consagrar valores e atitudes como a tolerância, a solidariedade, a amizade, o respeito, a liberdade e a justiça.

No seu objectivo de formação pessoal, a escola deve considerar prioritária a aquisição destes valores

Garantir a escola como espaço de socialização

A escola deve promover e assegurar a socialização entre todos os intervenientes pertencentes a esta comunidade educativa, privilegiando a participação dos encarregados de educação.

Consagrar a escola como motor de desenvolvimento cultural e centro de recursos da comunidade

A escola deve assumir um papel de intervenção cultural válida, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento dos cidadãos

Promover a escola numa perspectiva de formação permanente, acompanhando as transformações político-sociais de modo a deixar uma marca de actualidade e abertura para a vida.

A escola deve estar no centro da mudança, dando o seu valioso contributo para a construção de uma sociedade mais justa e preparando os alunos para a realidade que irão enfrentar no futuro

A clarificação dos objectivos a atingir com este Projecto Educativo têm como referenciais os pressupostos evidenciados por todos os normativos que regulamentam o Sistema Educativo Nacional e que se sustentam num conjunto de princípios e valores que se enumeram de seguida.

- Princípio da não exclusão entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem;

- Princípio da cidadania e da participação democrática, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento activo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente, bem como no desenvolvimento de valores tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça;

- Princípio da integração, no respeito pela diferença, promovendo a efectiva promoção de igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;

- Princípio do saber, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;

- Princípio da qualidade educativa, traduzida numa optimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das actividades educativas.

4- Situações Problemáticas

Na inventariação das situações problemáticas, foram consultados todos os elementos da comunidade educativa.

Mencionam-se apenas as situações mais significativas.

4.1. ALUNOS

4.1.1. Manifestas dificuldades de utilização das competências comunicativas

4.1.2. Falta de hábitos e métodos de trabalho

4.1.3. Aumento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem

4.1.4. Elevado insucesso nas disciplinas de Matemática e Línguas Estrangeiras

4.1.5. Baixo nível de formação e educação cívica

4.2. CORPO DOCENTE

4.2.1. Dificuldade em partilhar e trocar ideias, materiais e experiências

4.2.2. Dificuldade em avaliar objectivamente o trabalho desenvolvido

4.2.3. Algum desfasamento entre as competências profissionais e as inovações pedagógicas

4.2.4. Grande mobilidade docente (1º e 3º Ciclos)

4.2.5. Número insuficiente de professores de apoio educativo

4.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

4.3.1. Habilitações académicas

4.3.2. Dificuldades no relacionamento interpessoal

4.3.3. Formação profissional

4.3.4. Número insuficiente de Auxiliares de Acção Educativa

4.4. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E COMUNIDADE EDUCATIVA

4.4.1. Participação e envolvimento nas actividades escolares

4.5. EDIFÍCIOS

4.5.1. Falta de espaços devido a sobrelotação (EB 2,3)

4.5.2. Inexistência de espaços polivalentes e de arrumação (Escolas do 1º CEB)

4.5.3. Falta de segurança nos espaços envolventes (Escolas do 1º CEB)

4.5.4. Escassez de material didáctico e meios audiovisuais (Escolas do 1ºCEB)

5- Metas a atingir

O presente Projecto procura, em consonância com os princípios orientadores previamente definidos, atingir as seguintes metas:

- Adequar a prática educativa às necessidades dos diferentes alunos, no que respeita ao seu maior envolvimento no processo de ensino/ aprendizagem, à construção da sua autonomia e responsabilização;
- Adequar/ flexibilizar o currículo de forma a instituir na sala de aula práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para os alunos;
- Promover o desenvolvimento de competências que permitam tomar decisões assentes numa atitude crítica, responsável e conducente à resolução de problemas;
- Fomentar nos alunos o gosto pela escola;
- Contribuir para a formação pessoal e social do aluno, facultando-lhe, em contexto, a aprendizagem de regras e valores democráticos.
- Promover o desenvolvimento dos alunos no que respeita ao espírito de iniciativa, organização, autonomia, pensamento crítico;
- Promover a participação activa como forma de desenvolvimento da autonomia da escola
- Reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu processo de avaliação a fim de tomar decisões fundamentadas sobre as prioridades e as direcções no seu próprio desenvolvimento
- Fomentar laços de cooperação e de trabalho em equipa, instituindo espaços de troca de experiências e de saberes;
- Centrar a formação no Agrupamento, procurando dar resposta às necessidades e numa perspectiva de resolução de problemas identificados na prática;
- Envolver as famílias na vida da Escola, nomeadamente no que respeita aos processos de ensino/ aprendizagem e ao nível dos processos globais de decisão;
- Estabelecer elos de ligação, estabelecendo protocolos e parcerias no sentido de instituir intervenções concertadas;

6- Avaliação do Projecto

A avaliação do Projecto Educativo será encarada como uma auto-avaliação e passará pela nomeação da comissão de acompanhamento/avaliação.

Esta comissão ficará responsável pelo desenvolvimento do processo, devendo:

- a) Planear a avaliação: selecção, construção e aplicação de instrumentos.
- b) Recolher e tratar a informação necessária
- c) Apresentar resultados: elaborar relatórios e divulgar resultados

No final de cada ano lectivo, deverá ser apresentado um relatório que sintetize a avaliação efectuada, os resultados obtidos, as indicações de reformulações a efectuar.